

RCI BANQUE

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
sobre as contas anuais**

DELOITTE & ASSOCIÉS

185, avenue Charles-de-Gaulle
B.P. 136
92524 Neuilly-sur-Seine Cedex
S.A. com capital social de € 1.723.040

Revisor Oficial de Contrás
Membro da Câmara
regional de Versailles

ERNST & YOUNG Audit

Faubourg de l'Arche
11, allée de l'Arche
92037 Paris-La Défense Cedex
S.A.S. com capital variável

Revisor Oficial de Contrás
Membro da Câmara
regional de Versailles

RCI BANQUE

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais

Aos Accionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido pelas vossas Assembleias Gerais, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, sobre:

- a fiscalização das contas anuais da sociedade RCI Banque, conforme anexadas ao presente relatório;
- a justificação das nossas apreciações ;
- as verificações e informações específicas previstas pela lei.

As contas anuais foram preparadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em emitir uma opinião sobre essas contas, baseada no nosso exame.

I. Opinião sobre as contas anuais

O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras; a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras apresentam, à luz das regras e princípios contabilísticos franceses, de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a posição financeira e patrimonial da sociedade no fim desse exercício.

Sem pôr em causa a nossa opinião supra expressa, chamamos a vossa atenção para a nota 1A do anexo que expõe as condições da implementação, a partir de 1 de Janeiro de 2010, de alterações de métodos contabilísticos relativos à aplicação do Regulamento CRC nº 2009-03 referente à contabilização das comissões recebidas por uma instituição de crédito e dos custos marginais de transacção aquando da concessão ou da aquisição de um financiamento.

II – Justificação das nossas apreciações

Nos termos do artigo L 823.9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, temos a comunicar os seguintes elementos:

Alterações contabilísticas

No âmbito da nossa análise das regras e dos princípios contabilísticos seguidos pela vossa empresa, assegurámo-nos da correcta aplicação das alterações de métodos contabilísticos supra referidas e da adequação da respectiva apresentação.

Estimativas contabilísticas

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir riscos de crédito inerentes às suas actividades, conforme referido nas notas I-B do anexo.

No âmbito da nossa análise das estimativas relevantes utilizadas na elaboração das contas, procedemos à revisão dos processos implementado pela administração para identificar tais riscos, avaliá-los e determinar o respectivo nível de cobertura por provisões no activo e no passivo do balanço.

Examinámos a análise dos riscos ocorridos com base numa selecção de devedores individuais, bem como, em relação a uma selecção de carteiras avaliadas colectivamente, os dados e os parâmetros em que a vossa empresa baseou as suas estimativas.

As apreciações assim registadas integram-se no âmbito do nosso processo global de auditoria às contas anuais e contribuíram para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

III – Verificações e informações específicas

Efectuámos ainda, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a sinceridade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações apresentadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos enviados aos accionistas sobre a posição financeira e as demonstrações financeiras.

No que respeita às informações prestadas nos termos do artigo L. 225-102-1 do Código de Comércio francês sobre as remunerações e regalias pagas aos mandatários sociais, bem como sobre as responsabilidades assumidas a favor dos mesmos, verificámos a sua concordância com as contas ou com os dados utilizados para a elaboração das contas e, eventualmente, com os elementos recolhidos pela vossa sociedade junto das sociedades dominantes ou dominadas. Com base nestes trabalhos, confirmamos a exactidão e a veracidade de tais informações.

Neuilly-sur-Seine e Paris-La Défense, 25 de Fevereiro de 2011

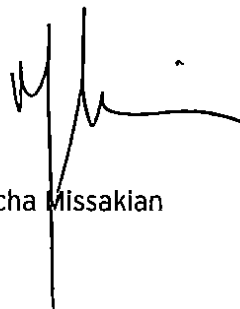
Os Revisores Oficiais de Contas

DELOITTE & ASSOCIES

ERNST & YOUNG Audit



Damien Leurent



Micha Missakian

**Relatório do Conselho de Administração
à Assembleia-Geral Mista de 20 de Maio de 2011
RCI Banque**

Caros accionistas,

Convocámos-vos para esta Assembleia-Geral Mista, nomeadamente, a título ordinário, para vos prestar contas da actividade da nossa sociedade no exercício decorrido e para submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas com fecho em 31 de Dezembro de 2010 e para que vos pronuncieis sobre a distribuição dos resultados da sociedade, a ratificação da nomeação por cooptação de quatro administradores e, a título extraordinário, para que vos pronuncieis sobre o projecto de fusão/absorção do RCI Bank AG.

1. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Enquadramento internacional e desempenhos do Grupo Renault

Com 2,6 milhões de veículos vendidos em 2010, o grupo Renault registou um volume recorde de vendas (+14% relativamente a 2009). Este desempenho assentou num grande crescimento fora da Europa. Deste modo, o Grupo Renault atingiu o objectivo de aumento da sua quota de mercado a nível mundial (3,7%). Para 2011, o Grupo prevê a continuação do seu crescimento fora da Europa e a defesa das suas posições na Europa, mercado fortemente penalizado pelo fim dos apoios estatais.

A marca **Renault** ganhou 14% em volume relativamente a 2009 e detém uma quota de mercado de 3% a nível mundial. A marca **Dacia** cresceu 12% em volume em relação a 2009 e atingiu uma quota de mercado a nível mundial de 0,5%. A marca **Renault Samsung Motors** viu o seu volume de vendas mundiais aumentar 19% e, na Coreia Sul (4º maior mercado do Grupo) atingiu uma quota de mercado de 11,9% em veículos de passageiros.

Em **Veículos de Passageiros + Veículos Comerciais**, o Grupo Renault atingiu uma quota de mercado de 3,7%. Num mercado mundial que cresceu 11,8%, o Grupo conseguiu um aumento do volume de vendas de 14% (mais de 2.625.000 veículos vendidos). O último recorde do Grupo Renault era de 2.535.000 veículos em 2005. Em **Veículos de Passageiros**, o Grupo obteve uma quota de mercado de 4,4%. Num mercado mundial que cresceu 10,6%, o Grupo conseguiu um aumento do volume de vendas de 12,8% (mais de 2.293.000 veículos vendidos). Em **Veículos Comerciais**, num mercado que cresceu 15%, o Grupo aumentou o volume de vendas em 20%. A renovação da gama de Veículos Comerciais (lançamento em 2010 dos modelos Nouveau Master, Nouveau Trafic e Nouveau Kangoo Express Maxi) e a qualidade dos produtos e serviços à atenção dos clientes profissionais permitiram ao Grupo aumentar a sua quota de mercado.

As 5 regiões que contribuíram para o crescimento das vendas foram Europa (+7,4%), Euromed (+13,1%), Eurásia (+32,5%), Ásia-África (+24,5%) e Américas (+38,9%). Os 15 maiores mercados representaram 83% das vendas do Grupo. No final de 2010, havíamos conseguido aumentar a nossa quota em 14 destes 15 mercados.

RCI BANQUE S.A.

Sociedade Anónima com o capital de 100 000 000 EUR

Sede social: 14, avenue du Pavé Neuf – 93168 Noisy-le-Grand cedex

Nº Pessoa Colectiva 306 523 358 R.C.S. Bobigny – Nº IVA: FR95 306523358 – Código APE 6419Z – NºORIAS: 07 023 704

Na **Europa** (mercado com um recuo de 3,6%), o Grupo aumentou a quota de mercado em 1,1 pp e o volume de vendas em 7,4% (1.642.000 unidades vendidas).

- Em **França**, o volume de vendas do Grupo cresceu 6,2%, tendo sido atingida uma quota de mercado de 27,9% (+1,7 pp).
- Nos **países do G4** (Espanha, Itália, Reino Unido e Alemanha), as vendas do Grupo recuaram 0,6% em volume, se bem que a quota de mercado tivesse crescido 6,4% (+0,6 pp).
- Nos **países dos G10**, o Grupo registou um crescimento em volume de 27% para uma quota de mercado de 8,6% (+1,1 pp).

Fora da Europa, o Grupo prosseguiu o seu crescimento em mercados dinâmicos (+19,4%). Os volumes de vendas do Grupo aumentaram 26% ou seja perto de 983.000 unidades vendidas, o que corresponde a 37% das suas vendas (34% em 2009).

- **Região Américas:**

As vendas do Grupo cresceram 39% com uma quota de mercado Veículos de Passageiros + Veículos Comerciais de 5,3% (+0,9 pp).

- **Região Ásia-África:**

As vendas do Grupo cresceram 24,5% com uma quota de mercado de 0,9%.

- **Região Eurásia:**

As vendas do Grupo cresceram 32,5% com uma quota de mercado de 4,8%.

- **Região Euromed:**

As vendas do Grupo cresceram 13,1% com uma quota de mercado de 21,4%.

Factos relevantes do RCI Banque
--

Após quatro anos de vendas em recuo, 2010 foi para o grupo RCI Banque o ano do regresso ao crescimento.

Com 953.110 contratos de veículos assinados e mais de 10 mil milhões de euros em novos financiamentos, o grupo conseguiu o seu melhor desempenho em 5 anos.

Na Europa, os bons desempenhos dos construtores e uma oferta de produtos simultaneamente muito competitiva e inovadora permitiram que o grupo RCI Banque atingisse um crescimento de 20,8% em novos financiamentos. Mais particularmente, graças ao sucesso dos produtos combinados (Espanha, Alemanha, Itália, Suíça, etc.).

O desenvolvimento da parceria do RCI Banque com a Nissan também teve um impacto muito significativo na Europa com +3,6 pontos de taxa de intervenção. Foram implementadas numerosas ofertas de fidelização, inclusivamente a partir do lançamento de novos produtos de referência da marca, tais como o modelo Juke.

Fora da Europa, o crescimento foi especialmente visível nas filiais da América Latina (+85% em novos financiamentos) e na Coreia (+39%).

Relativamente a 2009, os principais desenvolvimentos foram:

- na Rússia, o grupo deu início ao processo de abertura de uma representação, tendo em vista a constituição de uma sociedade financeira orientada, primeiro para as redes de crédito e, a prazo, para uma clientela directa;
- a transferência para a filial de Malta, em Janeiro e Setembro de 2010, da actividade seguradora do grupo DIAC e da RCI Italia;
- o fim das actividades do grupo em dois países escandinavos (Finlândia e Noruega).

Além disso, o RCI continuou a investir no desenvolvimento das novas mobilidades e de novos serviços. Neste domínio, há que realçar a distinção de Car+ (oferta Diac Location de telemática embarcada e de formação em eco-condução nas empresas) como serviço do ano.

No plano organizacional, o RCI Banque evoluiu estruturalmente com a reorganização da sua comissão executiva, em 1 de Maio de 2010, no âmbito da qual a comercialização regressa a uma posição central na empresa e é criada a actividade global de operações e relações com os Clientes.

O RCI Banque prosseguiu os seus planos de acção de redução dos custos operacionais. Não contando com os elementos não recorrentes, os custos operacionais baixaram 15,5 milhões EUR no perímetro RCI G10 (256,9 milhões EUR em 2010 contra 272,4 milhões EUR em 2009).

No que respeita à Competitividade, a melhoria dos desempenhos de refinanciamento prosseguiu nas condições seguintes:

Emissões obrigacionistas:

- Emissões públicas do Grupo RCI: 600 milhões EUR em Janeiro, 500 milhões EUR em Março, 600 milhões EUR em Abril, 500 milhões EUR em Junho, emissão TAP de 175 milhões EUR em Julho, 500 milhões EUR em Setembro, 700 milhões EUR em Outubro e, finalmente, uma emissão no mercado suíço de 250 milhões CHF em Dezembro;
- 1ª emissão no mercado coreano à altura de 100 mil milhões KRW (65 milhões EUR);
- Titularizações: colocação junto dos investidores de 873 milhões EUR (carteira "OPERA" de crédito-automóvel na Alemanha), em Julho, e renegociação da titularização UK ("Harmony"), em Dezembro, acompanhada por um aumento de 88 milhões GBP do montante colocado junto dos circuitos bancários.

Actividade comercial do RCI Banque

Taxa de intervenção:

Em 2010, a taxa de intervenção do RCI Banque nas matrículas de veículos novos Renault, Nissan e Dacia na **Região França + Europa** subiu para 31,3% (29,5% em 2009). O desempenho do RCI Banque na marca Renault foi de 34,0% (33,0% em 2009) e na marca Nissan foi de 23,9% (20,3% em 2009).

A taxa de intervenção do RCI Banque na **Região Américas** registou uma progressão sensível para 31,0% (28,0% em 2009), a qual foi conseguida exclusivamente na Argentina.

A taxa de intervenção do RCI Banque na Coreia do Sul (único país da **Região Ásia-África** em que o RCI se encontra, hoje, presente) recuou ligeiramente para 46,1% (47,4% em 2009).

Finalmente, o desempenho do RCI Banque na **Região Euromed** sofreu uma queda sensível para 13,8% (18,6% em 2009), o que se deveu à taxa de intervenção na Roménia (redução para metade). Marrocos, filial consolidada em Abril de 2008, registou uma ligeira progressão.

Novos financiamentos:

Não contando com o segmento cartão de crédito e empréstimos pessoais, o RCI Banque concedeu **10 mil milhões EUR em novos financiamentos** em 2010 (contra 8,3 mil milhões EUR em 2009 ou seja um aumento de 20,8%) com 953.110 novos processos de financiamento de veículos em 2010 (contra 826.154 contratos-veículo em 2009 ou seja um crescimento de 15,4%).

No **perímetro Renault**, o Grupo RCI Banque realizou **7,1 mil milhões EUR de novos financiamentos** em 2010 (contra 6,3 mil milhões EUR em 2009 ou seja +13,3%).

No **perímetro Nissan**, o Grupo RCI Banque realizou **1,6 mil milhões EUR de novos financiamentos** em 2010 (contra 1,1 mil milhões EUR em 2009 ou seja +46,6%).

No **perímetro Dacia**, o Grupo RCI Banque realizou **572 milhões EUR de novos financiamentos** em 2010 (contra 402 milhões EUR em 2009 ou seja +42,4%).

No **perímetro Samsung**, o Grupo RCI Banque realizou **770 milhões EUR de novos financiamentos** em 2010 (contra 553 milhões EUR em 2009 ou seja +39,2%).

Créditos concedidos:

Os créditos concedidos líquidos no final de 2010 ascendiam a **21,7 mil milhões EUR** (contra **20,6 mil milhões EUR** no final de 2009 ou seja +5,3%). Os créditos líquidos em Clientes atingiam 16,8 mil milhões EUR (+5,8% relativamente a 2009). Os créditos líquidos em Redes atingiam 4,9 mil milhões EUR (+3,5% relativamente a 2009).

Resultados do Grupo RCI Banque

Em aplicação do regulamento nº 1606/2002 aprovado em 19 de Julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo RCI relativas ao exercício de 2009 foram elaboradas em conformidade com o referencial IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicado pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) em 31 de Dezembro de 2010 e adoptado na União Europeia à data de fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS consta do anexo às contas consolidadas.

O resultado consolidado antes de impostos do Grupo RCI Banque em 2010 monta a 704 milhões EUR contra 487 milhões EUR em 2009 ou seja um aumento de 44%.

O resultado antes de impostos de 2010 inclui -2,2 milhões EUR de elementos não recorrentes.

O regresso ao crescimento comercial, a continuação do desenvolvimento dos serviços e o sucesso dos planos de controlo do risco implementados durante a crise financeira e económica autorizaram uma progressão histórica da rentabilidade do grupo.

Em detalhe, a evolução do resultado justifica-se com base nos elementos seguintes:

- o crédito produtivo médio subiu 3,9% de 20.191 milhões EUR em 2009 para 20.981 milhões EUR em 2010. Esta subida foi de 3,9% em Clientes e de 3,8% em Redes.

- a margem bruta (excepto serviços) cresceu 86,3 milhões EUR em valor absoluto (+7,9% relativamente a 2009) e, em percentagem do montante produtivo médio, subiu 0,20 pp para 5,61%.
- a margem nos serviços atingiu 211,1 milhões EUR em 2010 (+7,9% em valor absoluto), o que representa uma subida em percentagem do crédito produtivo médio de 0,04 pp.
- os custos de distribuição aumentaram 24,0 milhões EUR em valor absoluto, em 2010, o que corresponde a 1,28% do crédito produtivo médio (1,21% em 2009). Estes custos representaram 3,06% do valor dos novos financiamentos (2,77% em 2009).
- o custo do risco total (excepto risco de país) baixou de 0,96% do crédito produtivo médio em 2009 para 0,40% em 2010. O custo do risco Clientes (excepto risco de país) baixou de 1,15% para 0,59% do crédito produtivo médio Clientes, devido à estabilização do risco registada na Espanha e na Roménia e a uma evolução positiva das entradas em cobranças duvidosas e dos processos de cobrança na maior parte dos países do grupo. O custo de risco Clientes e Redes (incluindo o risco de país) foi de 0,40% do crédito produtivo médio (mais 0,59 pp do que em 2009).
- neste contexto de crescimento, o grupo RCI soube manter os seus custos operacionais e estruturais a um nível constante, graças à continuação das acções de optimização na Europa Ocidental (-3,3% de despesas de funcionamento), o que permitiu o crescimento nas economias emergentes. Os custos operacionais do grupo RCI Banque estabilizaram à altura de 343,9 milhões EUR (345,8 milhões EUR em 2009), o que representa uma melhoria em percentagem do crédito produto médio de 0,07 pp.

O resultado líquido consolidado (parte do Grupo) ascendeu a 467 milhões EUR em 2010, uma progressão de 48% relativamente a 2009 (316 milhões EUR).

Se excluídos os elementos não recorrentes, o ROE de 2010 atingiu 23,6% (16,3% em 2009).

Perspectivas

Em 2011, ano em que o mercado automóvel mundial regista uma progressão superior a 4%, embora mantendo-se estável na Europa e com um recuo em França (-10%), o grupo RCI Banque mantém as suas ambições de crescimento na continuidade do ano 2010, segundo 4 grandes eixos:

- continuação do crescimento nos mercados mais promissores fora da Europa, prosseguindo o desenvolvimento na América Latina e na Coreia e, também, nas novas implantações, na Turquia (desde 2011) e, por exemplo, na Eurásia;
- reforço da parceria com a marca Nissan, prosseguindo o desenvolvimento do financiamento de Redes no conjunto dos países em que o RCI se encontra presente e o crescimento das taxas de intervenção na actividade Clientes;
- o desenvolvimento contínuo da oferta de serviços de grupo apoiado por produtos combinados, os quais foram muito bem sucedidos em 2010;
- relançamento da actividade Financiamento e Serviços de Veículos Usados, tirando partido da recuperação prevista deste mercado.

Todavia, o grupo RCI irá desenvolver as suas actividades num ambiente que continuará economicamente tenso. Por este motivo, estaremos atentos à evolução do custo do risco, de modo a mantê-lo aos melhores níveis, e prosseguiremos de forma global as acções de optimização da competitividade com vista a preservar um alto nível de rentabilidade.

2011 será, também, o ano de lançamento à escala mundial do veículo eléctrico do grupo Renault e, aqui, o grupo RCI irá desempenhar um papel fundamental através do desenvolvimento de ofertas inovadoras de *leasing* e de novos serviços.

Além disso, é intenção do grupo prosseguir a sua política de diversificação das fontes de financiamento, com a implementação de uma actividade de poupança e com o lançamento de emissões obrigacionistas fora da Zona Euro.

O conjunto destas orientações estratégicas tem um carácter estruturante para o grupo durante toda a vigência do plano 2013.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO

ACTIVIDADE - RESULTADOS DO RCI BANQUE EM 2010

ANÁLISE DO BALANÇO DO RCI BANQUE

Contexto

O total do balanço do RCI Banque ascende a 16,6 mil milhões EUR no final de 2010 contra 17,7 mil milhões EUR no final de 2009, o que representa uma diminuição de 6%.

Activo

No activo, constata-se uma diminuição das Disponibilidades em instituições de crédito (-0,2 mil milhões EUR) e das Obrigações e outros títulos de rendimento fixo (-0,5 mil milhões EUR).

A redução de 0,5 mil milhões EUR em Obrigações e outros títulos de rendimento fixo explica-se pela diminuição dos Títulos de investimento (-0,8 mil milhões EUR), parcialmente compensada pelo aumento dos títulos de investimento emitidos pela RCI Korea (+0,3 mil milhões EUR).

Passivo

No passivo, o endividamento diminuiu 0,8 mil milhões EUR. Esta diminuição explica-se, fundamentalmente, pela redução das Dívidas a instituições de crédito (-2,7 mil milhões EUR), parcialmente compensada pelo aumento das Dívidas tituladas (+1,7 mil milhões EUR).

A situação líquida do RCI Banque ascendia a 1.523 milhões EUR no final de 2010 contra 1.602 milhões EUR no final de 2009.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2010 foi de 283 milhões EUR (contra 370 milhões EUR em 2009 ou seja -23,6%). De referir, essencialmente, as descidas do Produto Líquido Bancário (175 milhões EUR), dos encargos operacionais (51 milhões EUR) e do custo do risco (31 milhões EUR).

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomo-vos a seguinte aplicação de resultados:

. Resultado líquido do exercício de 2010	EUR 282 558 659,79
. Resultado transitado de 2009	EUR 835 448 221,97
. Efeitos da alteração de método (comissões de angariadores de negócios)	EUR 38 797 768,60
. Saldo disponível	EUR1 146 794 650,36

. Dividendos

. Resultado transitado de 2010

EUR(350 000 000,00)

EUR 796 794 650,36

O conjunto dos dividendos propostos aos accionistas no montante de **350.000.000 EUR** permitirá distribuir um dividendo de **350,00 EUR** por acção:

- ☐ com direito a uma dedução à colecta de 40% no caso das pessoas singulares sujeitas a imposto sobre o rendimento em França, em conformidade com a nova redacção do artigo 158-3-2º do *Code général des impôts (código das contribuições e impostos)*;
- ☐ sem dedução à colecta nos restantes casos.

Os dividendos pagos referentes aos três exercícios anteriores foram os seguintes:

referentes ao exercício de 2007, 300 EUR por acção totalmente liberada

referentes ao exercício de 2008, 300 EUR por acção totalmente liberada

referentes ao exercício de 2009, 400 EUR por acção totalmente liberada

Perspectivas

Uma vez que é a Holding que assegura um refinanciamento centralizado das filiais (que representam mais de 85% dos créditos concedidos pelo Grupo), o crescimento previsto no médio prazo dos créditos concedidos pelas filiais implicará, também, um aumento do crédito concedido pelo RCI às suas filiais.

Por outro lado, a contribuição da RCI Holding para o PLB do RCI Banque deverá ser inferior, devido ao recuo do PLB da RCI Holding decorrente, nomeadamente, dos reembolsos de recursos contratados anteriormente à crise financeira (emissões obrigacionistas e titularizações DIAC e RCI Italia).

Em conformidade com o artigo L.233-13 do *Code de Commerce (código das sociedades comerciais)*, informamos-vos que, à data do fecho deste exercício, o RCI Banque detinha 99,99% do capital da DIAC S.A. e que o capital desta sociedade era detido a 99,99% pela RENAULT s.a.s.

Uma vez que os colaboradores da sociedade são funcionários disponibilizados pela filial DIAC, a sociedade não é abrangida pelo artigo L.225-23 do *Code de Commerce* relativo à participação de funcionários no capital.

Em conformidade com os artigos L.441-4 do *Code de Commerce*, apresentamos nos quadros seguintes a decomposição – nas datas de fecho das contas 31/12/2010 e, para comparação, 31/12/2009 – do saldo das dívidas a fornecedores por data de vencimento.

Em 31/12/2010

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	679 919	0	0	0	0	679 919
Facturas de fornecedores por receber					8 916 094	8 916 094
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	679 919	0	0	0	8 916 094	9 593 013

Em 31/12/2009

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	2 277 386	0	0	0	0	2 277 386
Facturas de fornecedores por receber					7 910 482	7 910 482
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	2 277 386	0	0	0	7 910 482	10 187 868

Para efeitos das disposições legais, conforme o artigo L.225-102-1 do *Code de Commerce*, apresentamos em anexo ao presente relatório a lista do conjunto dos mandatos e das funções exercidas em toda e qualquer outra sociedade por cada um dos mandatários sociais desta sociedade.

No que respeita às disposições relativas à publicação da remuneração dos mandatários sociais, apresentamos, de seguida, as remunerações e benefícios concedidos pela sociedade-mãe RENAULT s.a.s. a Dominique THORMANN, na qualidade de Director Financeiro do Grupo Renault e na qualidade dos mandatos internos que lhe foram confiados, designadamente, o de Presidente e Director-geral da sociedade. Esta remuneração compreende uma parte fixa e uma parte variável que é função do desempenho económico do Grupo.

Dominique THORMANN

Ano	Componente fixa	Componente variável do ano anterior	Participação nos lucros	Benefícios em espécie (1)	Indemnização de "capital-tempo" (2)	Remuneração paga no decurso do ano
2010						

(1) Incluindo transportes

Os Revisores Oficiais de Contas da sociedade apresentam-vos, em conformidade com as disposições legais em vigor, os seus relatórios sobre as operações da sociedade (contas anuais e contas consolidadas) assim como os seus relatórios especiais elaborados nos termos dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al. 5 (relatório do Presidente).

Encontra-se à vossa disposição uma lista das convenções em vigor celebradas em condições normais.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados, acompanhados dos respectivos comentários, assim como dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas da sociedade, competir-vos-á deliberar sobre as questões incluídas na agenda:

A título Ordinário:

- relatório do Conselho sobre a gestão do Grupo;
- relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo Interno;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas consolidadas;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da sociedade;
- relatórios especiais dos Revisores Oficiais de Contas sobre as convenções e o relatório do Presidente;
- aprovação das contas consolidadas e das contas da sociedade de 2010;
- aplicação dos resultados e determinação dos dividendos;
- aprovação das convenções regulamentadas;
- aprovação do contrato de transferência de lucros entre a RCI Versicherungs-Service GmbH e o RCI Banque S.A. Niederlassung;
- ratificação da nomeação por cooptação de quatro administradores;
- adopção de um regulamento interno para o Conselho de Administração conforme o previsto no artigo 21º dos Estatutos relativamente à reunião de conselhos de administração por videoconferência (art. L 225-37);
- renovação do mandato de um Revisor Oficial de Contas titular e do respectivo suplente;
- aprovação da gestão dos administradores no exercício decorrido e aprovação final e definitiva relativamente aos administradores Moulonguet, Duzan, Dassas e Nicolas;
- procurações para efeitos de formalidades.

A título Extraordinário:

- relatório do Conselho sobre a Fusão;
- aprovação do projecto de fusão por absorção do RCI Bank AG (Áustria);
- aprovação do valor das entradas por parte do RCI Bank AG;
- procurações para efeitos de formalidades.

O Conselho de Administração

Anexo

Resultado financeiro dos cinco últimos exercícios

Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Capital no final do exercício (em milhares de EUR)					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de acções ordinárias emitidas	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
Operações e resultados do exercício (em milhares de EUR)					
Produto líquido bancário	452 537	564 098	560 867	734 274	560 048
Lucros antes de impostos, amortizações e provisões	328 356	741 662	444 735	482 679	322 412
Imposto sobre os lucros	(23 035)	(60 686)	(62 203)	(66 135)	(52 267)
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	309 867	448 332	287 045	369 951	282 559
Resultados distribuídos	250 000	300 000	300 000	400 000	350 000
Resultado por acção (em Euro)					
Lucros depois de impostos e antes de amortizações e provisões	305,32	680,98	382,53	416,54	270,15
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	309,87	448,33	287,05	369,95	282,56
Resultados distribuídos por acção	250,00	300,00	300,00	400,00	350,00
Pessoal					
Quadro médio do exercício	573	789	911	823	771
Massa salarial do exercício	29 824	48 856	47 771	43 703	40 025
Regalias sociais do exercício	12 162	14 327	15 216	27 821	16 151

Não houve pagamento de dividendos antecipados à Renault em 2010.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2010

ÍNDICE

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	3
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18
1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS	18
A) <i>Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas</i>	<i>18</i>
B) <i>Dívidas de clientes.....</i>	<i>19</i>
C) <i>Operações de leasing e de locação financeira</i>	<i>22</i>
D) <i>Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo.....</i>	<i>22</i>
E) <i>Dívida pública e títulos similares e Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo e variável.....</i>	<i>23</i>
F) <i>Imobilizações corpóreas e incorpóreas.....</i>	<i>24</i>
G) <i>Empréstimos obtidos.....</i>	<i>24</i>
H) <i>Provisões</i>	<i>24</i>
I) <i>Conversão dos elementos em moeda estrangeira.....</i>	<i>25</i>
J) <i>Instrumentos financeiros cambiais e de taxas</i>	<i>26</i>
K) <i>Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados</i>	<i>26</i>
L) <i>Sectores operacionais.....</i>	<i>27</i>
M) <i>Implantação por zonas geográficas.....</i>	<i>27</i>
N) <i>Consolidação.....</i>	<i>27</i>
2. ADAPTAÇÃO AO NOVO AMBIENTE ECONÓMICO E FINANCEIRO	28
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	30

BALANÇO

ACTIVO - em milhares d' euros	Notas	12/2010	12/2009
Caixa, Bancos centrais e CCP		272 950	157 874
Créditos sobre as instituições de crédito	1	5 484 039	5 726 616
Operações com a clientela	2	5 291 461	5 564 982
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3	4 168 005	4 697 609
Participações e outros títulos detidos a longo prazo	4	331 324	342 542
Partes em empresas ligadas	5	642 136	644 610
Locação financeira e aluguer com opção de compra	6	182 237	244 784
Imobilizações incorpóreas	7	78	68
Imobilizações corpóreas	8	3 419	3 078
Outros activos	9	51 634	82 551
Contas de regularização	10	154 719	200 883
TOTAL ACTIVO		16 582 002	17 665 597

PASSIVO - em milhares d' euros	Notas	12/2010	12/2009
Dívidas para com as instituições de crédito	11	3 422 263	6 141 802
Operações com a clientela	12	784 460	569 877
Dívidas representadas por um título	13	10 295 526	8 567 225
Outros Passivos	14	155 532	140 294
Contas de regularização	15	56 205	337 208
Provisões	16	93 827	56 681
Dívidas subordinadas	17	251 108	250 684
<u>Capitais Próprios</u>		1 523 081	1 601 826
Capital subscrito	18	100 000	100 000
Prémios d' emissão e de fusão	18	258 807	258 807
Reservas	18	17 403	17 403
Desvio de reavaliação	18	76	177
Provisões regulamentadas e subvenções d' investimento	18		
Resultados transitados	18	864 236	855 488
Resultado de l' exercício	18	282 559	369 951
TOTAL PASSIVO		16 582 002	17 665 597

COMPROMISSO HORS-BILAN

Em milhares d' euros	Notas	12/2010	12/2009
<u>Compromissos dados</u>	19	6 825 949	8 537 757
Compromisso de financiamento		1 903 372	2 771 641
Compromisso de garantia		2 757 505	2 757 295
Compromissos sobre títulos		80 000	20 000
Outros compromisso dados		2 085 072	2 988 821
<u>Compromissos recebidos</u>	20	8 692 377	8 160 329
Compromisso de financiamento		6 163 772	5 679 089
Compromisso de garantia		2 528 605	2 481 240

CONTA DE RESULTADO

Em milhares d' euros	Notas	12/2010	12/2009
Juros e Produtos assimilados	23	797 252	950 090
Juros e despesas assimilados	24	(617 396)	(582 010)
Produtos sobre operações de locação financeira e assimiladas	25	325 076	366 163
Despesas sobre operações de locação financeira e assimiladas	25	(273 758)	(305 291)
Rendimentos dos títulos à rendimento variável	26	242 725	249 625
Comissões (Produtos)		33 638	31 042
Comissões (Despesas)		(24 957)	(27 251)
Lucros ou perdas sobre operações das carteiras de negociação	27	135	119
Lucros ou perdas sobre operações das carteiras de colocação e assimiladas	27	1 706	
Outros produtos d' exploração	28	102 391	117 652
Outras despesas d' exploração	29	(26 764)	(65 865)
PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO		560 048	734 274
Despesas gerais d' exploração	30	(159 301)	(210 617)
Dotações às amortizações e as depreciações das imobilizações incorpóreas e corpóreas		(1 570)	(2 391)
RESULTADO BRUTO D' EXPLORAÇÃO		399 177	521 266
Custo do risco	31	(41 257)	(72 563)
RESULTADO D' EXPLORAÇÃO		357 920	448 703
Ganhos ou perdas líquidas sobre activos imobilizados	32	(23 094)	(12 617)
RESULTADO CORRENTE ANTES DE IMPOSTO		334 826	436 086
Impostos sobre os benefícios	33	(52 267)	(66 135)
RESULTADO LÍQUIDO		282 559	369 951

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com o regulamento 91-01 de 16 de Janeiro de 1991 relativo à elaboração e publicação das contas anuais individuais das instituições de crédito (conforme alterado pelos regulamentos 92-05, 93-06, 94-03 e 94-05 do Comité de Regulamentação Bancária e Financeiras e 99-04, 2000-03, 2004-16, 2005-04 e 2008-02 do Comité de Regulamentação Contabilística. Estas contas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

A sociedade RCI Banque conta 7 sucursais implantadas no estrangeiro.

- na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan;
- em Itália, a sucursal consagra-se ao financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Argentina, a actividade da sucursal consiste no financiamento da rede;
- em Portugal, a sucursal efectua financiamentos aos clientes e às redes;
- na Eslovénia, a sucursal financia os *stocks* de Veículos Novos e de Peças Sobressalentes dos concessionários Renault do país;
- em Espanha, a sucursal assegura o financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Suécia, a sucursal é responsável pela oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega.

A) Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas

Comissões pagas aos mediadores:

Em conformidade com o regulamento CRC nº 2009-03 de 3 de Dezembro de 2009, as comissões pagas aos mediadores são, a partir de 1 de Janeiro de 2010, repartidas ao longo do período de vigência efectiva do contrato segundo um método actuarial e linear. Até então, estas comissões eram integralmente reflectidas nos resultados em função do respectivo lançamento.

Por conseguinte, o remanescente de comissões a repartir em 01/01/2011 por contratos não titularizados foi lançado por contrapartida da conta de resultados a transitar. Os montantes contabilizados foram os seguintes:

Sucursal alemã:	4 751 milhares EUR
Sucursal italiana:	4 404 milhares EUR
Sucursal portuguesa:	115 milhares EUR
Sucursal espanhola:	29 527 milhares EUR
Total :	38 797 milhares EUR

Em conformidade com os artigos 14º e 15º do CRC nº 2009-03, as comissões pagas aos mediadores assim como as bonificações recebidas, custos de processo e outros encargos ou proveitos a repartir passam a constar do balanço juntamente com o montante de crédito em questão (operações com clientes) ou com a conta associada de activo imobilizado em questão (operações de *leasing* e assimiladas) (notas 2 e 6). Até 2009, estes elementos eram apresentados nas contas de regularização do activo e do passivo (notas 10 e 15).

Na demonstração de resultados, estes mesmos elementos a repartir passam a ser apresentados no produto líquido bancário (notas 23 e 24). Até 2009, eram apresentados no produto líquido bancário (bonificações) ou em encargos gerais de exploração (outros elementos a repartir) (nota 30).

Operações de *leasing*:

Tendo em vista uma apresentação mais detalhada do balanço e da demonstração de resultados, as operações de *leasing* realizadas pelas sucursais constam de linhas específicas das demonstrações de síntese, conforme o previsto no regulamento 91-01.

Correcção de erro:

Em 2010, foi lançada por um montante próximo de 11 980 milhares EUR uma regularização relativa ao bónus de fusão lançado em 2008 por ocasião da fusão entre a RFH e a sucursal alemã.

B) Dívidas de clientes

Princípios valorimétricos e de apresentação dos empréstimos concedidos e dívidas de clientes

Os créditos correspondentes ao financiamento de vendas a clientes finais e ao financiamento da rede pertencem à categoria de "Empréstimos concedidos e créditos da empresa". A este título, são inicialmente registados pelo justo valor e contabilizados pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva (TJE) é a taxa de rendimento interno até ao vencimento ou, no caso dos créditos a taxa variável, até à data mais próxima de actualização da taxa. A amortização actuarial de toda e qualquer diferença entre o montante inicial do crédito e o montante deste no vencimento é calculado segundo o método da TJE.

O custo amortizado dos créditos correspondentes ao financiamento de vendas compreende, para além da parte contratual do crédito, as bonificações de juro recebidas do fabricante ou da rede, as despesas de processo pagas pelos clientes e as remunerações dos mediadores. Estes diferentes elementos, que concorrem para o rendimento do crédito, são apresentados em minoração ou majoração do montante do crédito e o respectivo reconhecimento na demonstração de resultados é objecto de uma repartição actuarial segundo a TEJ dos créditos a que respeitam.

Identificação do risco de crédito

No Grupo RCI Banque são, actualmente, utilizados diferentes sistemas de notação interna:

- uma notação de grupo para os mutuários "Rede" utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aceitação inicial, acompanhamento do risco e provisionamento);
- uma notação de grupo para as contrapartes bancárias estabelecida com base em *ratings* externos e com o nível dos fundos próprios de cada contraparte;
- relativamente aos mutuários "Clientes", são utilizados diferentes sistemas de pontuação consoante as filiais e os tipos de financiamento em questão.

Todo e qualquer crédito que represente um risco comprovado de não recuperação parcial ou total é classificado numa das duas seguintes categorias:

- Créditos de cobrança duvidosa: a classificação em cobrança duvidosa tem lugar, o mais tardar, quando uma prestação permanece por pagar durante mais de três meses. A classificação de um crédito em cobrança duvidosa implica a transferência para cobrança duvidosa da totalidade dos empréstimos ao cliente em questão.
- Créditos incobráveis: a identificação de crédito incobrável tem lugar assim que seja declarada a antecipação do vencimento (crédito) ou a rescisão do contrato (locação) devido à degradação da situação financeira da contraparte. Na ausência de antecipação do vencimento ou de rescisão, esta identificação tem lugar, o mais tardar, um ano após a classificação em cobrança duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a antecipação do vencimento ou a rescisão não tem lugar decorrido o mesmo período de tempo nos diferentes países em que o grupo RCI Banque exerce a sua actividade. Contudo, constata-se uma certa convergência das práticas segundo grandes zonas geográficas.

- Europa do Norte: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 3 a 4 meses após o primeiro incumprimento.
- Europa do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 8 a 12 meses após o primeiro incumprimento.
- América do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, após o 15º mês subsequente ao primeiro incumprimento, por ocasião do lançamento em perdas.

As indemnizações de rescisão e os juros de mora sobre cobranças duvidosas e incobráveis são contabilizados e provisionados integralmente até ao respectivo encaixe. A reclassificação de um crédito de cobrança duvidosa em crédito são tem lugar assim que são recebidos os montantes em atraso.

Factores de redução do risco

O grupo RCI Banque pratica de forma limitada e localizada o recurso à cessão de créditos de cobrança duvidosa.

Imparidade por risco de crédito

As depreciações por risco de crédito comprovado são constituídas para cobrir os riscos de não-recuperação dos créditos. Estas depreciações são determinadas em base individual (de forma unitária ou com base num método estatístico de avaliação dos riscos, consoante o caso) ou em base colectiva e classificadas no balanço como deduções às rubricas de activo correspondentes.

Actividade de Clientes

Na actividade com Clientes, é aplicado o método estatístico em base individual. Este método visa estimar a perda final do crédito em cobrança duvidosa, do crédito incobrável ou do crédito com incidente de pagamento. Os créditos "Clientes" são depreciados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro da imparidade estatística são determinados mediante a aplicação ao montante dos créditos por ocasião do incumprimento de uma taxa de recuperação periódica em função da idade da cobrança duvidosa. Os fluxos de

recuperação são projectados por um período de vários anos, na sequência do qual o último fluxo representa um montante global das recuperações para além desse período. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação das recuperações reais distribuídas ao longo de um período de 12 meses.

A imparidade de créditos de cobrança duvidosa é calculada mediante a comparação do valor recuperável estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais actualizados, com o valor contabilístico dos créditos em questão. Considerando o carácter estatístico do método de avaliação dos fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efectuado não individualmente por cada crédito, mas sim colectivamente por geração de contratos.

O crédito objecto de incidente não classificado como de cobrança duvidosa é depreciado segundo a probabilidade de passagem a cobrança duvidosa e com base numa taxa de recuperação no momento da passagem a cobrança duvidosa.

Caso o método estatístico em base individual não seja pertinente, os créditos com incidente e os de cobrança duvidosa são objecto de acompanhamento unitário e a imparidade é determinada em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimento iniciadas.

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de cobrança duvidosa são objecto de imparidade total. As imparidades são deduzidas das respectivas rubricas de juros e de proveitos.

Actividade de Rede

Relativamente aos empréstimos de maior importância, tais como os créditos de rede, a imparidade dos créditos de cobrança duvidosa é determinada de forma unitária e em base individual em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimento iniciadas.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa são objecto de um método assente numa avaliação individual e numa avaliação colectiva do risco de crédito.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa, cuja avaliação individual permita identificar um dado objectivo da existência de imparidade, são distinguidos dos restantes créditos não classificados como de cobrança duvidosa e agrupados na categoria de créditos com incidente criada para o efeito. A degradação da estrutura financeira, da rentabilidade e do comportamento de pagamento da contraparte constitui o factor que dá lugar a classificação na categoria de créditos com incidente. Esta degradação constitui igualmente o factor que dá lugar à imparidade. Os créditos com incidente são objecto de uma imparidade em que a taxa de imparidade das cobranças duvidosas é associada à taxa de conversão dos créditos com incidente em créditos de cobrança duvidosa.

Tendo em conta o conhecimento individualizado de cada contraparte, as depreciações dos créditos de cobrança duvidosa também podem ser objecto de uma correcção por peritagem.

Os créditos de cobrança duvidosa cuja avaliação individual não permita identificar um dado objectivo da existência de imparidade são agrupados na categoria de créditos sãos. Estes créditos são objecto de uma avaliação colectiva do risco de crédito determinada com base no risco sectorial. Relativamente a cada país em que o RCI Banque financia a rede, procede-se à identificação dos factores macro-económicos de longo prazo justificativos do risco da actividade de financiamento da rede e da respectiva correlação com o histórico de perdas. Sempre que os indicadores macro-económicos de referência apontem para uma degradação, os créditos sãos são objecto de uma imparidade colectiva. A taxa de imparidade traduz a taxa de perdas associada à degradação constatada.

Regras de passagem a perdas

Sempre que um crédito apresente um risco comprovado desde há três anos e que nenhum elemento permita antever uma recuperação, o montante da imparidade é anulado e o valor bruto é lançado em perdas com créditos incobráveis.

Imparidade dos valores residuais

O grupo RCI Banque assegura o acompanhamento sistemático e regular dos valores de revenda dos veículos usados, de modo a poder, nomeadamente, otimizar a tarificação das operações de financiamento.

A determinação dos valores residuais dos contratos faz-se, na maior parte dos casos, com recurso a tabelas de cotação, que indicam, para cada categoria de veículos, um valor residual característico do binómio duração / quilometragem.

Relativamente aos contratos em que o valor de retoma dos veículos no final do contrato não se encontre garantido por uma terceira parte exterior, é constituída uma imparidade mediante uma comparação entre:

- o valor económico do contrato, nomeadamente a soma dos fluxos contratuais futuros e do valor residual reestimados com base nas condições de mercado à data da avaliação e actualizados segundo a taxa contratual; e
- o valor contabilístico conforme conste do balanço à data da avaliação.

O valor de revenda previsional é estimado tomando, nomeadamente, em conta a evolução recente e reconhecida do mercado de veículos usados, o qual pode ser influenciado por factores externos (situação económica ou fiscalidade) ou internos (evolução da gama ou descida de preços do fabricante).

A imparidade é calculada sem compensação de lucros eventuais.

C) Operações de leasing e de locação financeira

As imobilizações objecto de contratos de *leasing*, de locação com opção de compra e de aluguer de longa duração constam do activo do balanço pelo respectivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas complementares de aquisição, incluindo o montante do refinanciamento acordado e utilizado como base para a determinação das prestações.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

D) Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

Títulos de participação e participações em empresas associadas

São integrados nesta categoria os títulos cuja posse duradoura é considerada útil à actividade da empresa, nomeadamente porque lhe permite exercer uma influência na sociedade emitente dos títulos ou garantir o controlo da mesma.

São consideradas como "Participações em empresas associadas" os títulos de empresas susceptíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto consolidável. Os outros títulos incluídos nesta categoria, mas não susceptíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto, são classificados em "Títulos de participação".

Outros títulos detidos a longo prazo

São integrados nesta categoria os investimentos realizados sob a forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duradouras mediante a criação de um vínculo privilegiado com a empresa emitente, embora sem influência na gestão das empresas cujos títulos são detidos devido à reduzida percentagem dos direitos de voto que os mesmos representam.

Princípios de valorização e de provisionamento

Os títulos de participação, as participações em empresas associadas e os outros títulos detidos a longo prazo constam do balanço pelo custo de aquisição ou pelo custo reavaliado em 31 de Dezembro de 1976 (reavaliação legal).

Sempre que o valor de utilização seja inferior a tal custo de aquisição, são constituídas provisões por imparidade. Regra geral, o valor de utilização é determinado em função da quota-parte de activo líquido detida e conforme calculada segundo os princípios contabilísticos aplicados à elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no exercício em que são postos a pagamento.

E) Dívida pública e títulos similares e Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo e variável

Estas rubricas integram, nos termos da regulamentação bancária francesa, os títulos mobiliários, os instrumentos de mercado interbancário, os Títulos de Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Estes títulos são classificados em três categorias:

Títulos de negociação

São títulos destinados a cedência no breve prazo. A avaliação desta carteira é feita pelo valor de mercado, incluindo os cupões a pagamento, e as diferenças de avaliação são evidenciadas na demonstração de resultados.

Títulos de investimento

Os títulos de investimento integram os títulos adquiridos com a intenção de serem detidos por um período superior a seis meses.

Estes títulos constam do balanço pelo respectivo custo de aquisição, não incluindo cupões a pagamento das obrigações. Relativamente aos títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são repartidas pela duração de vida remanescente de tais títulos. Esta repartição é evidenciada na demonstração de resultados.

São constituídas provisões por imparidade sempre que o valor de mercado de uma linha de títulos à data de encerramento do exercício seja inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido da repartição dos descontos e prémios.

Títulos de investimento

Os títulos de investimento integram exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos na perspectiva de conservação duradoura (em princípio até à respectiva maturidade).

Estes títulos são quer cobertos por instrumentos de taxa de juro para protecção duradoura contra o risco de taxas quer associados a financiamentos de longo prazo que permitam a sua conservação efectiva até à maturidade.

Os descontos ou prémios são repartidos pela duração de vida remanescente dos títulos.

As provisões por imparidade só são constituídas quando existir uma grande probabilidade de incumprimento por parte do emitente dos títulos.

F) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações são contabilizadas e amortizadas segundo o método por componentes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados segundo as suas características e vidas úteis ou da sua capacidade para proporcionar benefícios económicos segundo diferentes ritmos.

As imobilizações corpóreas são avaliadas segundo o respectivo custo histórico de aquisição.

As imobilizações corpóreas que não sejam terrenos são, em regra, objecto de amortização linear segundo os períodos de utilização estimados seguintes:

- | | |
|--------------------------------------|--------------|
| - Construções | 15 a 40 anos |
| - Outras imobilizações corpóreas | 4 a 8 anos |
| - Aplicações informáticas adquiridas | 1 a 3 anos |

G) Empréstimos obtidos

Prémios e custos de emissões de títulos e de obrigações

Os prémios e custos de emissão são amortizados ao longo do período de vida dos empréstimos e constam das contas de regularização.

Operações complexas

As operações estruturadas são em pequeno número. Em regra, estas operações estão associadas a recursos sob a forma de depósitos ou de emissões de títulos e incluem *swaps* com uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas montagens, os riscos de mercado (juros e câmbios) são rigorosamente neutralizados.

Os resultados destas operações são registados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*.

H) Provisões

Responsabilidades com pensões de reforma e similares

Quanto aos regimes de prestações definidas relativos a benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados com base no método das unidades de crédito projectadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afectados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição de direitos do regime e tendo em conta um efeito de linearização sempre que o ritmo de aquisição dos direitos não seja uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondentes aos benefícios concedidos aos funcionários são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de

aposentação e de mortalidade e, seguidamente, actualizados com base nas taxas de juro das obrigações de longo prazo dos emitentes de primeira categoria.

Da revisão das hipóteses de cálculo resultam diferenças actuariais que são registadas em capitais próprios.

O encargo líquido do exercício, correspondente à soma do custo dos serviços prestados e do custo da desactualização deduzida da rentabilidade prevista dos activos do regime e da repartição do custos dos serviços passados, consta, pela totalidade, das Despesas com pessoal.

Provisões para riscos de país

As provisões para os riscos de país incidem nos empréstimos concedidos a determinadas filiais e nos títulos de investimento detidos pela sede sobre tais filiais e permitem deduzir uma percentagem destes empréstimos aos resultados do exercício. A percentagem aplicada assim como os países onde tal provisão é objecto de cálculo constam da carta da Direcção da Legislação Fiscal (*Direction de la Législation Fiscale*) de 24/07/2004.

As filiais em que o RCI Banque calcula esta provisão situam-se em países de:

- Categoria I, com dedução fiscal de 5 % (Polónia, Hungria, Coreia e República Checa);
- Categoria II com dedução fiscal de 10 % (Roménia e Eslováquia).

I) Conversão dos elementos em moeda estrangeira

Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Por conseguinte, foi considerado mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro assim como as das filiais, nomeadamente:

- as rubricas do balanço, excepção feita às contas de ligação, são convertidas ao câmbio da data de encerramento do exercício;
- as rubricas da demonstração de resultados são convertidas ao câmbio médio do exercício;
- as diferenças de conversão são incluídas nas contas de regularização.

Operações em moeda estrangeira

No fecho das contas, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento. As diferenças cambiais constatadas nessa ocasião são contabilizadas como custos e proveitos.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participações e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são lançadas em contas de ganhos e perdas cambiais. Nas rubricas de balanço, estas últimas são agrupadas com as contas dos títulos correspondentes.

As perdas cambiais apenas são provisionadas em caso de previsão de cessão ou resgate dos títulos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, em caso de cessão ou de reembolso, esta diferença cambial só é registada na demonstração de resultados na parte correspondente aos títulos cedidos ou resgatados.

J) Instrumentos financeiros cambiais e de taxas

As operações com instrumentos financeiros a prazo não fechadas figuram nas responsabilidades extra-patrimoniais.

Instrumentos financeiros de taxas de juro transaccionados em mercados de negociação directa

Trata-se, essencialmente, de operações de *swaps* de taxas de juro realizadas no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os proveitos e encargos relativos a estas operações de *swap* de taxas de juro são lançados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*. Por outro lado, os resultados obtidos com outros instrumentos financeiros a prazo de taxas de juro, tais como os contratos de garantia de taxa (*Forward Rate Agreements*), os *caps*, os *floors* e os *collars*, são lançados na demonstração de resultados de forma repartida durante o período de vida dos elementos cobertos.

Sempre que o grupo é levado a adoptar posições isoladas, os instrumentos em questão transaccionados em mercados de negociação directa são avaliados segundo o método seguinte: os fluxos futuros confirmados são actualizados com base numa curva de rendimentos de cupão zero da classe de instrumentos correspondente. As cotações das curvas de rendimentos e os câmbios são obtidos diariamente e de forma automática. Apenas as menos-valias relativas a conjuntos homogéneos de contratos são objecto de provisão.

Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais têm, essencialmente, o objectivo de cobrir riscos cambiais. Os resultados relativos a estas operações são tomados em conta de forma simétrica ao longo do período de vida dos elementos cobertos.

K) Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados

As regras de controlo interno aplicáveis ao risco de contraparte em produtos derivados são definidas para o perímetro consolidado do grupo RCI Banque. Assim, os limites relativos a contrapartes são atribuídos pela Renault ao grupo RCI Banque e o acompanhamento das responsabilidades, para que possa reflectir a exposição real ao risco, é feito de forma consolidada. Por conseguinte, não são feitos cálculos individualizados de exposição ao risco de contraparte relativamente à sociedade RCI Banque.

As regras de gestão do risco de contraparte em produtos derivados implementadas a nível do grupo RCI Banque são as seguidamente expostas.

- o risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque é avaliado segundo um método interno forfetário;
 - o equivalente-crédito é calculado com base em coeficientes de ponderação determinados pelo tipo de instrumento (3 % ao ano nas operações denominadas numa só divisa e 12 % ao ano nas operações envolvendo duas divisas) e pela duração da operação. Os coeficientes adoptados são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre a adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora face

às actuais condições de mercado. Não é feita compensação entre os riscos decorrentes das posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

- o acompanhamento individualizado do risco de contraparte assenta no método acima referido. Aqui, também é tido em conta o risco de entrega com recurso a um método interno de notação (esta é determinada conjuntamente com o accionista Renault), o que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma pontuação que reflecte vários factores de riscos ponderados, nomeadamente, nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e curto prazo de agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

L) Sectores operacionais

O RCI Banque tem por missão oferecer uma gama completa de financiamentos e serviços aos seus dois mercados de referência, designadamente os clientes finais (grande público e empresas) e a rede de concessionários Renault, Nissan, Dacia e Renault Samsung Motors.

Estes dois mercados têm expectativas diferentes, pelo que exigem abordagens específicas em termos de *marketing* da oferta, processo de gestão, recursos informáticos e métodos comerciais e de comunicação. A organização do grupo foi estruturada numa perspectiva de perfeita coerência com estes dois mercados, com vista a reforçar o seu papel de guia e de apoio assim como para reforçar a integração com a Renault e a Nissan, nomeadamente nos aspectos de *marketing* e comerciais.

Por conseguinte, a repartição por mercado foi implementada como segmentação operacional e corresponde ao eixo estratégico desenvolvido pela empresa. As informações apresentadas são elaboradas com base em relatórios internos remetidos ao Comité Executivo do Grupo (*Comité Exécutif Groupe*), o qual constitui o "principal decisor operacional".

- A actividade de Rede abrange os financiamentos concedidos à rede de concessionários da aliança Renault-Nissan.
- A actividade de Clientes abrange o conjunto dos financiamentos e serviços associados, excepto os da actividade de Rede.
- As actividades de refinanciamento e de *holding* são agrupadas em "Outras actividades".

M) Implantação por zonas geográficas

Relativamente às rubricas de Balanço e de Demonstração de Resultados consideradas mais pertinentes, é apresentada nas notas anexas uma decomposição por zona geográfica de implantação (em conformidade com o artigo 28º do CRC 2002-03).

N) Consolidação

Desde 2005, o grupo RCI Banque elabora as suas contas consolidadas em conformidade com o referencial IFRS, conforme aprovado pela União Europeia à data de elaboração das demonstrações financeiras e segundo a opção prevista em França relativamente aos grupos que apresentam contas consolidadas.

A sociedade RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

2. ADAPTAÇÃO AO NOVO AMBIENTE ECONÓMICO E FINANCEIRO

Num ambiente económico em profunda mutação, o RCI Banque adaptou o seu modo de funcionamento ao contexto financeiro actual.

Liquidez

A gestão do risco de liquidez do RCI Banque assenta em vários indicadores e análises, objecto de actualização mensal com base nas últimas previsões relativas a empréstimos (clientes e rede) e nas operações de financiamento efectuadas.

Liquidez estática: o objectivo do RCI Banque consiste em deter uma liquidez estática positiva, com os activos gerados no passado a serem financiados por dívidas de maturidade superior.

Liquidez dinâmica "cenário negro": este indicador tem em conta as previsões de nova actividade num contexto de teste de *stress* máximo que exclui todo e qualquer acesso a novos recursos. Este cenário constitui o indicador de comunicação externa, nomeadamente perante as agências de notação, que exigem uma visibilidade em termos de liquidez de, pelo menos, 6 meses, e permite determinar dois indicadores:

- número de dias de actividade comercial possível sem acesso ao mercado, com utilização exclusiva das linhas bancárias confirmadas e de mobilizações BCE (indicador de gestão interno e de comunicação externa);
- reserva de liquidez (indicador de gestão interno e de comunicação externa).

Liquidez dinâmica "cenário cinzento": é determinada com base em hipóteses de refinanciamento limitado com fecho dos mercados obrigacionistas, acesso restrito ao financiamento de curto prazo e acesso à titularização (sociedades de titularização e BCE). Esta análise é completada com uma simulação da evolução da reserva de liquidez previsional.

Reserva de liquidez: no montante de 3.851 milhões EUR, representa o excedente dos recursos disponíveis relativamente aos montantes de certificados de depósito e de papel comercial. Com efeito, o grupo deve manter fontes de liquidez alternativas superiores aos montantes dos seus títulos de crédito negociáveis de curto prazo.

Risco da actividade de crédito

Na sequência do reforço das estruturas de cobertura implementado entre o final de 2008 e o início de 2009, os desempenhos da cobertura foram melhorados a partir do 1º trimestre de 2009. A gestão da nova produção com base na probabilidade de incumprimento dada pelos sistemas de pontuação permitiu melhorar a qualidade da carteira em todos os grandes mercados.

Em 2010, a conjugação de uma aceitação bem calibrada e de uma cobertura eficiente permitiram fazer baixar o custo do risco da carteira comercial para um mínimo histórico e para um nível inferior ao registado antes da eclosão da crise financeira.

Uma vez que as perspectivas económicas continuam incertas, foi mantida a gestão centralizada da política de aceitação implementada desde o início da crise. A regulação dos sistemas de aceitação é ajustada em função do teste de stress actualizado

trimestralmente nos principais países e por mercado (clientes particulares e empresas). Em síntese, a qualidade da produção encontra-se em linha com os objectivos. Numa conjuntura económica incerta, o RCI Banque mantém-se atento a um ambiente em mutação, tendo por objectivo manter o custo do risco global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e com os objectivos de rentabilidade.

Rentabilidade

As margens de crédito verificadas nos mercados sofreram movimentos significativos. Neste contexto de volatilidade, o RCI Banque deu provas de grande reactividade, procedendo a várias revisões dos custos de liquidez interna utilizados na tarificação das operações com clientes, o que permitiu manter na produção de novos créditos uma margem em linha com os objectivos orçamentais. Também a tarificação dos financiamentos concedidos aos concessionários foi indexada a uma taxa de base interna que reflecte o custos dos fundos obtidos e das reservas de liquidez necessárias à continuidade da actividade. Este método permite manter constante a rentabilidade desta actividade.

Governança

O acompanhamento da posição de liquidez estática, da posição de liquidez dinâmica em cenário de *stress* com indisponibilidade total de novas fontes de financiamento e da reserva de liquidez são objecto de um ponto específico na agenda de cada Comité Financeiro mensal.

Além disso, os comités de gestão por país têm acompanhado de forma mais sistemática os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

Exposição ao risco de crédito (actividade comercial não incluída)

Devido à sua posição estrutural de contraente de empréstimos, o grupo RCI Banque tem uma exposição ao risco de crédito (carteira comercial não incluída) limitada à colocação de excedentes de tesouraria temporários sob a forma de depósitos de muito curto prazo em estabelecimentos bancários de primeira categoria previamente autorizados pelo Comité de Contrapartes.

3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 : Créditos sobre as instituições de crédito

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Créditos à vista sobre instituições de crédito	1 630 282	2 020 847
Contas comuns devedoras	1 603 065	1 511 219
Empréstimos quotidianos	24 545	506 752
Créditos vencidos	2 672	2 876
Créditos à prazo sobre instituições de crédito	3 853 757	3 705 769
Contas e empréstimos à prazo	3 805 758	3 655 074
Créditos vencidos	47 999	50 695
Total dos empréstimos e créditos sobre as instituições de crédito (*)	5 484 039	5 726 616

(*) cujo empresas ligadas

5 386 493

5 152 595

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009
Inferior à 3 meses	2 867 814	3 154 554
De 3 para 12 meses	839 660	1 099 116
De 1 a 5 anos	1 776 565	1 472 946
Superior a 5 anos		
Total dos empréstimos e créditos sobre as instituições de crédito	5 484 039	5 726 616

Ventilação por zonas geográficas de implantação	12/2010	12/2009
França	5 418 258	5 686 258
União Europeia (fora de França)	56 410	38 939
Resto do mundo	9 371	1 419
Total dos empréstimos e créditos sobre as instituições de crédito	5 484 039	5 726 616

Nota 2 : Operações com a clientela
(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
Créditos não duvidosos à clientela	3 058 379	3 242 728	3 242 728
Encours de crédito de afectação não titulado	1 917 224	2 200 300	2 200 300
Encours sobre financiamentos rede	1 186 607	1 091 532	1 091 532
Créditos vencidos sobre contratos não duvidosos	3 772	13 942	13 942
Provisões sobre créditos não pagos	(49 224)	(63 046)	(63 046)
Créditos duvidosos à clientela	84 930	185 905	185 905
Créditos vencidos sobre contratos duvidosos	1 314		
Créditos sobre contratos duvidosos	153 213	285 060	285 060
Provisões sobre contractos duvidosos	(75 738)	(132 157)	(132 157)
Créditos duvidosos sobre contratos duvidosos em compromisso	5 114		
Créditos sobre contratos duvidosos compromissos	172 248	178 677	178 677
Provisões sobre contratos duvidosos compromissos	(171 221)	(145 675)	(145 675)
Concursos diversos	2 246 686	2 112 689	2 112 689
Créditos comerciais	41 724	37 038	37 038
Empréstimos à clientela financeira	504 707	198 443	198 443
Outros concursos à clientela	1 658 739	1 850 619	1 850 619
Valores não atribuídos	332	161	161
Créditos duvidosos sobre concursos diversos	38 957	21 155	21 155
Créditos duvidosos sobre concursos diversos	2 227	5 273	5 273
Contas comuns	29 251	23 660	23 660
Contas comuns sãs	28 767	23 562	23 562
Créditos duvidosos sobre contas comuns não duvidosas	212	98	98
Contas comuns duvidosas	272		
Diferimentos	(127 785)		(113 012)
Diferimento das bonificações recebidas	(153 072)		(150 414)
Diferimento de despesas de dossier recebidas	(19 455)		
Diferimento das comissões pagas	42 766		37 402
Diferimento de outras despesas pagas	1 976		
Total Líquido dos créditos sobre a clientela (*)	5 291 461	5 564 982	5 451 970
<i>(*) cujo empresas ligadas</i>	<i>1 668 716</i>	<i>1 888 772</i>	<i>1 741 818</i>

A coluna Proforma corresponde à apresentação solicitada pelo regulamento CRC 2009-03.

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
Inferior à 3 meses	2 458 393	1 378 699	1 265 687
De 3 para 12 meses	1 517 474	1 360 325	1 360 325
De 1 a 5 anos	1 291 905	2 818 917	2 818 917
Superior a 5 anos	23 689	7 041	7 041
Total Líquido dos créditos sobre a clientela	5 291 461	5 564 982	5 451 970

Ventilação por zonas geográficas de implantação	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
França	859 618	1 867 063	1 867 063
União Europeia (fora de França)	4 350 293	3 651 742	3 538 730
Resto do mundo	81 550	46 177	46 177
Total Líquido dos créditos sobre a clientela	5 291 461	5 564 982	5 451 970

Ventilação por sectores de actividade	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
Financiamento clientela	1 793 995	2 236 385	2 123 373
Valor Bruto de encours	1 991 131	2 465 564	2 352 552
Depreciação dos encours	(197 136)	(229 179)	(229 179)
Financiamento redes	1 221 529	1 192 247	1 192 247
Valor Bruto de encours	1 320 576	1 303 946	1 303 946
Desvalorização dos encours	(99 047)	(111 699)	(111 699)
Outras actividades	2 275 937	2 136 350	2 136 350
Valor Bruto de encours	2 275 937	2 136 350	2 136 350
Desvalorização dos encours			
Total Líquido dos créditos sobre a clientela	5 291 461	5 564 982	5 451 970

Nota 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Títulos de colocação	3 223 650	4 025 841
Títulos de rendimento fixo	3 243 750	4 053 905
Créditos duvidosos sobre títulos de colocação de rendimento fixo	2 481	1 523
Provisões para depreciação dos títulos de rendimento fixo	(22 581)	(29 587)
Títulos d' investimento	944 355	671 768
Títulos de rendimento fixo	944 355	671 768
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo (*)	4 168 005	4 697 609
(*) cujo empresas ligadas	944 355	671 768
(*) cujo títulos cotados	2 846 648	3 660 904

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009
Inferior à 3 meses	1 103 237	2 467 024
De 3 para 12 meses	545 490	798 508
De 1 a 5 anos	2 097 666	707 587
Superior a 5 anos	421 612	724 490
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo	4 168 005	4 697 609

- O valor de mercado destes títulos de investimento é de 2.824 milhões EUR em 2010 contra 3.640 milhões EUR em 2009. A menos-valia potencial ascende a 22,2 milhões EUR em 2010 (após tomar em consideração a subvalorização) contra uma menos-valia potencial de 28,6 milhões EUR em 2009.
- Os títulos de investimento consistem exclusivamente nos títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pelo RCI Banque. O valor de mercado destes títulos ascende a 968,7 milhões EUR em 2010 contra 693,6 milhões EUR em 2009 e a mais-valia potencial é de 28,7 milhões EUR em 2010 contra 24,6 milhões EUR no final de 2009.

Detalhe de títulos de colocação adquiridos no âmbito de operações de titularização

Entidades Cedentes	DIAC SA	COGERA SA	Succursale Italienne	Succursale Allemande	Succursale Allemande
Data de início	octobre-06	avril-10	juillet-07	novembre-08	juillet-10
Veículos de emissão	Cars Alliance Auto Loans France FCC	FCT Cars Alliance DFP France	Alliance Auto Loans Italy SPV Loi 130	Cars Alliance Auto Leases Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany FCT
Natureza de créditos cedidos	Crédits automobiles à la clientèle	Créances concessionnaires indépendants	Crédits automobiles à la clientèle	Contrats de leasing à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle
Emissões públicas	Class A Notation AAA	Class A Notation AAA	Class A Notation AAA	Class A Notation AAA	Class A Notation AAA
Médio termo	210 481	750 000	330 600	376 700	25 000
Montante (em Keur) dos títulos Subscrito pela sociedade a 31-12-10		Class B Non notées 36 500	Class B Notation A 9 800	Class B Notation A 48 000	Class B Notation A 28 000
Colocações privadas listadas	Class R Notation AAA	Class A Notation AAA		Class R Notation AAA	Class R Notation AAA
Custo a termo	129 600	70 000		120 600	744 300
Montante (em Keur) dos títulos Subscrito pela sociedade a 31-12-10			Class C Non notées 2 000	Class C, S, T Non notées 160 200	Class C, S, T Non notées 207 400
Depreciações totais	(1 570)	(18 020)		(2 437)	(554)

Nota 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Valores brutos dos títulos	331 535	342 542
Títulos de participação	331 323	342 330
Outros títulos detidos a longo prazo	212	212
Provisões para depreciação dos títulos	(211)	
Provisões sobre os outros títulos detidos a longo prazo	(211)	
Total das participações e outros títulos detidos a longo prazo	331 324	342 542

Nota 5 : Partes em empresas ligadas**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Partes nas empresas ligadas	653 535	651 504
Provisões sobre partes nas empresas ligadas	(11 399)	(6 894)
Total das partes nas empresas ligadas	642 136	644 610

- As principais filiais têm o estatuto de estabelecimento de crédito em França ou seriam consideradas como tal no estrangeiro à luz da regulamentação francesa. Estes títulos não são cotados.

Nota 6 : Locação financeira e aluguer com opção de compra**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
Imobilizações brutas	637 522	711 885	711 885
Amortizações	(427 214)	(480 074)	(480 074)
Alugueres Vencidos	955	1 248	1 248
Provisões sobre créditos não pagos	(1 022)	(1 300)	(1 300)
Créditos Recuperados	82	125	125
Alugueres duvidosos	4 677	13 682	13 682
Provisões sobre alugueres duvidosos	(3 562)	(9 104)	(9 104)
Alugueres duvidosos compromissos	17 716	23 597	23 597
Provisões sobre alugueres duvidosos compromissos	(16 950)	(15 275)	(15 275)
Diferimento de Bonificações recebidas	(33 479)		(32 894)
Diferimento de Despesas de dossier recebidas	(821)		(263)
Diferimento das comissões a devolver	1 464		1 396
Diferimento de outras despesas a devolver	2 869		
Total das operações de locação financeira e aluguer com opção d' compra (*)	182 237	244 784	213 023
<i>(*) cujo empresas ligadas</i>	<i>(32 217)</i>	<i>757</i>	<i>(30 142)</i>

Estas operações são todas realizadas a partir da União Europeia (fora de França)

A coluna Proforma corresponde à apresentação solicitada pelo regulamento CRC 2009-03.

Nota 7 : Imobilizações incorpóreas**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Valor bruto das Imobilizações Incorpóreas	6 036	5 970
Concessões, patente e direitos similares	5 868	5 802
Outras Imobilizações Incorpóreas	168	168
Amortizações de Imobilizações Incorpóreas	(5 958)	(5 902)
Amortizações sobre concessões, patente e direitos similares	(5 798)	(5 742)
Amortizações sobre as outras imobilizações incorpóreas	(160)	(160)
Total de Imobilizações Incorpóreas	78	68

Nota 8 : Imobilizações corpóreas**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Valor bruto das Imobilizações Corpóreas	26 191	24 927
Material de transporte	1 600	
Material de escritório	5 780	5 776
Material de Informática	10 629	10 965
Outras imobilizações corpóreas	8 182	8 186
Amortização de imobilizações corpóreas	(22 772)	(21 849)
Amortizações sobre material de transporte	(323)	
Amortizações sobre material e móvel de escritório	(5 210)	(5 060)
Amortizações sobre material e móvel informático	(10 168)	(10 540)
Amortizações sobre as outras imobilizações corporais	(7 071)	(6 249)
Total das imobilizações corporais	3 419	3 078

Nota 9 : Outros activos**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Estado	26 806	40 122
Créditos sociais	128	685
Devedores diversos	24 676	41 739
Créditos estado unidos sobre devedores diversos	24	5
Total dos outros activos	51 634	82 551

Nota 10 : Contas de regularização**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Despesas a repartirem sobre despesas e prémios d' emissão dos empréstimos	25 139	12 760
Despesas constatadas d' adiantamento	3 357	3 913
Produtos a receberem sobre swaps ou IFT	80 970	87 821
Outros produtos a receberem	17 479	11 136
Contas d' ajustamento divisas	26 468	68 382
Valores à cobrança	1 306	16 871
Total das contas de regularização	154 719	200 883

Nota 11 : Dívidas para com as instituições de crédito**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Dívidas para com as instituições de crédito	75 897	68 124
Contas comuns credoras	74 168	46 341
Empréstimos diários	1 703	21 533
Dívidas Recuperadas	26	250
Créditos à prazo sobre instituições de crédito	3 346 366	6 073 678
Contas e empréstimos à prazo	3 320 242	4 040 993
Valores ou títulos dados em pensão		2 000 000
Dívidas Recuperadas	26 124	32 685
Total das dívidas para com as instituições de crédito (*)	3 422 263	6 141 802
<i>(*) cujo empresas ligadas</i>	<i>95 681</i>	<i>138 600</i>

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009
Inferior à 3 meses	2 009 145	2 562 527
De 3 para 12 meses	413 558	1 645 819
De 1 a 5 anos	999 560	1 923 085
Superior a 5 anos		10 371
Total das dívidas para com as instituições de crédito	3 422 263	6 141 802

Ventilação por zonas geográficas de implantação	12/2010	12/2009
França	3 093 003	5 589 638
União Europeia (fora de França)	263 894	524 850
Resto do mundo	65 366	27 314
Total das dívidas para com as instituições de crédito	3 422 263	6 141 802

- O valor contabilístico dos créditos e títulos dados como garantia pelo RCI Banque à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit (SFEF)* como contrapartida de um financiamento de 824 milhões EUR ascende, em 31 de Dezembro de 2010, a 1.228 milhões EUR.
- O saldo do financiamento concedido pelo Banco de França como contrapartida dos créditos e títulos mobilizados ascende a 450 milhões EUR e consta, em 2009, da rubrica acima "Títulos entregues c/ acordo de recompra". Em 2010, consta da rubrica "Contas e empréstimos obtidos a prazo".

Nota 12 : Operações com a clientela
(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Dívidas à vista sobre operações com a clientela	157 565	114 169
Contas comuns credoras	157 022	112 110
Prestações e outras somas devidas	533	2 036
Dívidas Recuperadas	10	23
Dívidas à prazo sobre operações com a clientela	626 895	455 708
Contas comuns credoras à prazo	626 477	455 052
Dívidas Recuperadas	418	656
Total das operações com a clientela (*)	784 460	569 877
<i>(*) cujo empresas ligadas</i>	<i>692 106</i>	<i>509 400</i>

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009
Inferior à 3 meses	215 196	417 297
De 3 para 12 meses	12 052	6 080
De 1 a 5 anos	557 212	146 500
Superior a 5 anos		
Total das operações com a clientela	784 460	569 877

Ventilação por zonas geográficas de implantação	12/2010	12/2009
França	675 704	485 732
União Europeia (fora de França)	100 623	80 839
Resto do mundo	8 133	3 306
Total das operações com a clientela	784 460	569 877

Nota 13 : Dívidas representadas por um título**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Dívidas representadas por um título	10 150 206	8 486 442
Empréstimos obrigacionistas	6 967 936	5 066 500
Títulos de créditos negociáveis	3 182 270	3 419 942
Dívidas estado unidas sobre dívidas representadas por um título	145 320	80 783
Empréstimos obrigacionistas	143 168	77 492
Títulos de créditos negociáveis	2 152	3 291
Total das dívidas representadas por um título	10 295 526	8 567 225

Ventilação por durações residuais	12/2010	12/2009
Inferior à 3 meses	2 544 745	2 359 454
De 3 para 12 meses	2 776 636	2 475 683
De 1 a 5 anos	4 274 145	3 711 018
Superior a 5 anos	700 000	21 070
Total das dívidas representadas por um título	10 295 526	8 567 225

Estas operações são todas realizadas a partir de França

Nota 14 : Outros Passivos**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Registo	19 214	30 179
Dívidas sociais	5 202	4 782
Credores diversos	83 402	82 485
Dívidas recuperadas sobre credores diversos	47 714	22 848
Total de outros passivos	155 532	140 294

Nota 15 : Contas de regularização

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009	Proforma 01/01/2010
Produtos a repartirem sobre prémios d' emissão dos empréstimos	1 054	3 571	3 571
Bonificações a diferir		163 646	
Produtos constatados d' adiantamento sobre operações de locação financeira	53	1 099	109
Produtos constatados d' adiantamento sobre operações com a clientela		18 987	52
Outros produtos constatados d' adiantamento	1 576	316	154
Despesas a pagarem sobre swaps ou IFT	50 339	120 227	120 227
Outras contas de regularização passivas	3 183	29 362	29 524
Total das contas de regularização	56 205	337 208	153 637

Nota 16 : Provisões

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2009	Aumentos	Diminuições		Outro (*) variações	12/2010
			Utiliza do s	Não utiliza do s		
Provisões sobre operações bancárias	17 213	47 387	(251)	(2 053)		62 296
Litígios com clientes	2 861		(251)	(16)		2 594
Riscos país	14 352	47 387		(2 037)		59 702
Provisões sobre operações não bancárias	39 468	7 383	(12 825)	(2 496)	1	31 531
Compromisso de reforma	2 283	67	(178)	(16)	1	2 157
Planos sociais e de reestruturação	13 719	4 534	(7 886)	(558)		9 809
Outros riscos e encargos	23 466	2 782	(4 761)	(1 922)		19 565
Total das provisões	56 681	54 770	(13 076)	(4 549)	1	93 827

(*) Outras variações = Reclassificações e efeito das variações de câmbio

- Como nenhum dos litígios conhecidos em que a sociedade se encontra envolvida deverá dar lugar a perdas significativas, não foram constituídas provisões.

Nota 16.1 : Provisões para compromisso de reforma e equivalentes

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	Valor actuarial dos compromissos	Valor actuarial dos fundos investidos	Compromissos líquidos de fundos	Desvios actuariais	Provisão em Balanço
Saldo a 31 Dezembro 2008	2 454	0	2 454	(221)	2 233
Encargos líquidos do exercício de 2009	98		98		98
Prestações e contribuições pagas	(48)		(48)		(48)
Encargos actuariais	(199)		(199)	199	
Saldo a 31 Dezembro 2009	2 305	0	2 305	(22)	2 283
Encargos líquidos do exercício de 2010	52		52		52
Prestações e contribuições pagas	(178)		(178)		(178)
Encargos actuariais	(74)		(74)	74	
Saldo a 31 Dezembro 2010	2 105	0	2 105	52	2 157

Principais hipóteses actuariais retidas	12/2010	12/2009
Idade da reforma	58 ans	56 ans
Evolução dos salários	2.00%	2.00%
Taxa d' actualização financeira	4.44%	4.08%
Taxa de saída dos empregados da empresa	1.90%	3.00%

Nota 16.2 : Prov. constituídas em cobertura d' um risco de contrapartida

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2009	Aumentos	Diminuições	Outro (*) variações	12/2010
Depreciação	403 038	137 143	(188 408)	135	351 908
Operações com a clientela	366 557	99 639	(148 614)	135	317 717
Operações sobre títulos	36 481	37 504	(39 794)		34 191
Provisões sobre operações bancárias	17 213	47 387	(2 304)		62 296
Litígios com clientes	2 861		(267)		2 594
Riscos país	14 352	47 387	(2 037)		59 702
Total	420 251	184 530	(190 712)	135	414 204

(*) Outras variações = Reclassificações e efeito das variações de câmbio

Nota 17 : Dívidas subordinadas**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Empréstimos subordinados	250 000	250 000
Dívidas recuperadas sobre empréstimos subordinados	1 108	684
Total das dívidas subordinadas	251 108	250 684

- As dívidas subordinadas correspondem a uma emissão pública de 250 milhões EUR com uma duração de 10 anos (reembolso concluído em 07/04/2015) e à taxa de juro Euribor 3 meses + 04.

Nota 18 : Capitais Próprios**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2009	Proforma 01/01/2010	Afectação Resultado 2009	Variação 2010	12/2010
Capital subscrito	100 000	100 000			100 000
Prémios d' emissão e de fusão	258 807	258 807			258 807
Reserva legal	10 000	10 000			10 000
Outras reservas	7 403	7 403			7 403
Desvio de reavaliação	177	177		(101)	76
Resultados transitados	855 488	892 890	(30 049)	38 797	864 236
Resultado de l' exercício	369 951	369 951	(369 951)	282 559	282 559
Total dos capitais próprios	1 601 826	1 639 228	(400 000)	321 255	1 523 081

- A variação de 38,797 milhões EUR nos resultados transitados deve-se à aplicação do CRC 2009-03.
- A Renault SAS detém 999.992 acções ou seja 99,99% do capital da sociedade RCI Banque.

Nota 19 : Compromissos dados

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Compromisso de financiamento	1 903 372	2 771 641
Abertura de créditos confirmados em prol das instituições de crédito	78 500	86 300
Outros compromisso em prol das instituições de crédito	17 600	9 200
Abertura de créditos confirmados em prol da clientela	1 807 272	2 559 595
Outros compromisso em prol dos estabelecimentos da clientela		116 546
Compromisso de garantia	2 757 505	2 757 295
Cauções, avais e outras garantias d' ordem d' instituições de crédito	2 550 600	2 528 043
Cauções, avais e outras garantias d' ordem da clientela	206 905	229 252
Compromissos sobre títulos	80 000	20 000
Títulos a entregarem à prazo	80 000	20 000
Outros compromisso dados	2 085 072	2 988 821
Valores afectados em garantia	2 085 072	2 988 821
Total dos compromisso dados (*)	6 825 949	8 537 757
(*) cujo empresas ligadas	2 232 573	2 110 644

- Os outros compromisso assumidos correspondem aos créditos e títulos dados em garantia ao Banco Central com vista à obtenção do empréstimo associado à mobilização.
- Foi registado um compromisso de garantia em favor de uma instituição de crédito no montante de 1.228 milhões EUR, que corresponde aos créditos DIAC e COGERA dados em garantia à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit (SFEF)* como contrapartida pelos empréstimos desta ao RCI Banque.

Nota 20 : Compromissos recebidos

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Compromisso de financiamento	6 163 772	5 679 089
Abertura de créditos confirmados recebidos das instituições de crédito	6 163 772	5 679 089
Compromisso de garantia	2 528 605	2 481 240
Cauções, avais e outras garantias recebidos d' instituições de crédito	1 263 993	1 651 964
Cauções, avais e outras garantias recebidos da clientela	621 691	137 093
Compromisso de retoma dos veículos alugados	642 921	692 183
Total dos compromisso recebidos (*)	8 692 377	8 160 329
(*) cujo empresas ligadas	617 588	224 326

- No exercício, foi registado um compromisso de financiamento aceite pelo Banco Central no montante de 1.635 milhões EUR contra 986,7 milhões EUR no exercício anterior.

Nota 21 : Instrumentos financeiros à prazo e câmbio ao montante

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	Menos 1 anos	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/10	Fair value 12/10
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (Empréstimos) de swaps de divisas	115 697	8 377		124 074	124 105
Vendas (Empréstimos) de swaps de divisas	148 042	11 971		160 013	159 752
<u>Operações cambiais à prazo</u>					
Compras de câmbio à prazo	523 321			523 321	522 882
Vendas de câmbio à prazo	532 804			532 804	532 266
<u>Operações cambiais ao montante</u>					
Compras de câmbio ao montante	1 084			1 084	1 084
Vendas de câmbio ao montante	703			703	703
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas emprestadas ainda não recebidas	1 258			1 258	1 258
Divisas emprestadas ainda não entregues	36 111			36 111	36 111
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (Empréstimos) de swaps de taxas	8 494 357	6 345 019	599 999	15 439 375	15 564 568
Vendas (Empréstimos) de swaps de taxas	8 494 357	6 345 019	599 999	15 439 375	15 453 833
<u>Acordo da taxa a prazo</u>					
Compras FRA	1 100 000			1 100 000	1 099 100

Ventilação por natureza	Menos 1 anos	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/09	Fair value 12/09
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (Empréstimos) de swaps de divisas	313 895	112 135	8 118	434 148	433 657
Vendas (Empréstimos) de swaps de divisas	356 163	131 101	11 332	498 596	499 880
<u>Operações cambiais à prazo</u>					
Compras de câmbio à prazo	619 371			619 371	499 660
Vendas de câmbio à prazo	615 486			615 486	496 583
<u>Operações cambiais ao montante</u>					
Compras de câmbio ao montante	1 023			1 023	1 023
Vendas de câmbio ao montante	740			740	740
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas emprestadas ainda não recebidas	55 111			55 111	55 111
Divisas emprestadas ainda não entregues	13 097	19 586		32 683	32 683
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (Empréstimos) de swaps de taxas	8 339 929	5 158 584	20 000	13 518 513	721 449
Vendas (Empréstimos) de swaps de taxas	8 339 929	5 158 584	20 000	13 518 513	718 713
<u>Acordo da taxa a prazo</u>					
Compras FRA	400 000			400 000	
Vendas FRA	400 000			400 000	

Nota 22 : Activos e passivo em divisas

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Contra valor em euros dos activos em divisas	1 964 183	2 034 900
Contra valor em euros do passivo em divisas	1 067 452	1 961 844

Nota 23 : Juros e Produtos assimilados

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Juros e Produtos sobre operações com as instituições de crédito	331 068	300 192
Juros e produtos sobre operações com a clientela	360 800	447 199
Juros e produtos sobre obrigações e outros títulos de rendimentos fixos	105 384	202 699
Total de juros e produtos assimilados	797 252	950 090

Nota 24 : Juros e despesas assimilados**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Juros e despesas sobre operações com Instituições de Crédito	(208 530)	(319 024)
Juros e despesas sobre operações com a clientela	(85 922)	(5 958)
Juros e despesas sobre obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(319 047)	(251 414)
Juros e despesas sobre dívidas subordinadas	(3 897)	(5 059)
Juros e despesas sobre outras operações		(555)
Total de juros e despesas assimiladas	(617 396)	(582 010)

Nota 25 : Resultado sobre operações de locação e assimiladas**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Produtos sobre operações de locação financeira e assimiladas	325 076	366 163
Alugueres	297 840	363 905
Juros de mora	1 151	3 246
Mais-valias sobre cessão imobilizações	26 486	
Produtos diversos		59
Perda sobre créditos irrecuperáveis (parte de Juros)	(1 000)	(1 742)
Anulação de Provisões	1 491	1 902
Aumento de provisões	(892)	(1 207)
Despesas sobre operações de locação financeira e assimilados	(273 758)	(305 291)
Aumentos das amortizações	(250 816)	(305 291)
Diferimento das comissões e outras despesas pagas	(57)	
Depreciações sobre cessão imobilizações	(22 885)	
Total sobre operações de crédito arrendamento e assimiladas	51 318	60 872

Nota 26 : Rendimentos dos títulos à rendimento variável**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Rendimentos da carteira de colocação	117 422	
Rendimentos das partes nas empresas ligadas	125 303	249 625
Total dos rendimentos dos títulos à rendimento variável	242 725	249 625

Nota 27 : Lucros ou perdas sobre op. das carteiras de colocação e negociação**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Lucros ou perdas sobre operações das carteiras de negociação	135	119
Operações cambiais	135	119
Lucros ou perdas sobre operações das carteiras de colocação e assimiladas	1 706	
Lucros ou perda sobre operações de carteiras de colocação e assimiladas	(5 300)	
Aumentos das provisões	(32 788)	
Diminuição das provisões	39 794	
Total dos lucros ou perda sobre operações financeiras	1 841	119

Nota 28 : Outros produtos d' exploração**(Em milhares d' euros)**

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Outros produtos d' exploração bancária	90 172	107 061
Transferências de despesas (dt ind. d' seguros recebidos sobre sinistros veículos)	2 514	
Operações feitas conjuntamente	9 605	13 421
Outros produtos d' exploração bancária	78 053	93 640
Outros produtos d' exploração não bancária	12 219	10 591
Produtos das prestações das actividades de serviço	4 058	5 428
Taxas das patentes	183	168
Operações feitas comuns	2 139	2 378
Outros produtos d' exploração não bancária	5 839	2 617
Total dos outros produtos d' exploração	102 391	117 652

Nota 29 : Outras despesas d' exploração

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Outras despesas d' exploração bancária	(27 700)	(60 698)
Operações feitas conjuntamente	(21)	
Outras despesas d' exploração bancária	(27 921)	(58 927)
Variação das provisões para riscos e despesas d' exploração bancária	242	(1 771)
Outras despesas d' exploração não bancária	936	(5 167)
Taxas das patentes	(511)	(507)
Despesas das prestações das actividades de serviço	(3 215)	(2 972)
Outras despesas d' exploração não bancária	(535)	(892)
Variação provisões para riscos e despesas d' exploração não bancária	5 197	(796)
Total das outras despesas d' exploração	(26 764)	(65 865)

Nota 30 : Despesas gerais d' exploração

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Despesas de pessoal	(71 166)	(85 074)
Salários e tratamentos	(40 025)	(43 703)
Despesas sociais sobre reformas	(3 835)	(4 049)
Outras despesas sociais	(9 574)	(9 719)
Refacturação das despesas de pessoal	(14 990)	(14 053)
Outras despesas de pessoal	(2 742)	(13 550)
Outras despesas administrativas	(88 135)	(125 543)
Impostos e taxas	(7 309)	(3 653)
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	(38 409)	(38 295)
Comissões não diferidas pagas à rede comercial	(27 171)	(65 728)
Variação das provisões sobre outras despesas administrativas	940	(1 262)
Refacturação das despesas administrativas	(15 601)	(16 605)
Outras despesas administrativas	(585)	
Total das outras despesas gerais d' exploração (*)	(159 301)	(210 617)
<i>(*) cujo honorários de comissariado às contas</i>	<i>(849)</i>	<i>(839)</i>

- Os órgãos de administração e de direcção não são remunerados a título dos respectivos mandatos.

Efectivo médio	12/2010	12/2009
França		
União Europeia (fora de França)	757	811
Resto do mundo	13	12
Total	771	823

Nota 31 : Custo do risco por categoria de clientela

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Custo do risco sobre operações de locação financeira	(4 631)	(26 765)
Aumento de provisões	(6 287)	(31 810)
Diminuição de provisões	9 833	18 580
Venda de dívida	(9 923)	(15 091)
Recuperações sobre créditos amortizados	1 746	1 556
Custo do risco sobre operações de crédito	8 519	(45 670)
Aumento de provisões	(90 715)	(127 798)
Diminuição de provisões	133 929	118 560
Venda de dívida	(38 991)	(40 753)
Recuperações sobre créditos amortizados	4 296	4 321
Custo do risco sobre outras operações com a clientela	(62)	
Diminuição de provisões	24	
Venda de dívida	(86)	
Custo do risco sobre outras operações	(45 083)	(128)
Aumento de provisões	(47 387)	(331)
Diminuição de provisões	2 304	203
Total do custo do risco	(41 257)	(72 563)

Nota 32 : Ganhos ou perdas líquidas sobre activos imobilizados

(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza	12/2010	12/2009
Lucros ou perdas sobre imobilizações financeiras	(23 079)	(11 101)
Lucros ou perdas sobre imobilizações corpóreas	(15)	(1 516)
Total dos lucros ou perdas sobre activos imobilizados	(23 094)	(12 617)

- Nomeadamente 11,879 milhões EUR de regularização registada em 2010 relativamente ao bónus de fusão da entidade RFH.

Nota 33 : Impostos sobre os benefícios

- Esta rubrica engloba os impostos sobre lucros devidos às administrações fiscais por conta do exercício, conforme as regras e taxas de tributação em vigor nos diferentes países.
- As sucursais são taxadas no respectivo país de exercício de actividade.
- Relativamente às suas actividades em França, o RCI Banque encontra-se incluído no perímetro de integração fiscal da RENAULT. A este título, os seus resultados fiscais são integrados nos da casa-mãe, a quem faz entrega do correspondente imposto do rendimento colectivo.
- O princípio retido é que a carga fiscal do RCI Banque é idêntica à que o RCI Banque suportaria se não fosse membro do Grupo.

Nota 34 : Resultado por sectores d' actividade
(Em milhares d' euros)

Ventilação por natureza e zona geográfica de implantação	França	UE (fora de França)	Resto do mundo	Total12/10
Financiamento Clientela				
Produto Líquido Bancário		248 967		248 967
Resultado bruto d' exploração		139 110		139 110
Resultado d' exploração		245 091		245 091
Resultado corrente antes de imposto		240 451		240 451
Financiamento Rede				
Produto Líquido Bancário		64 557	7 060	71 617
Resultado bruto d' exploração		49 093	5 764	54 857
Resultado d' exploração		(53 225)	6 195	(47 030)
Resultado corrente antes de imposto		(55 084)	6 195	(48 889)
Outras actividades				
Produto Líquido Bancário	239 464			239 464
Resultado bruto d' exploração	205 210			205 210
Resultado d' exploração	159 859			159 859
Resultado corrente antes de imposto	143 264			143 264
Todas as actividades				
Produto Líquido Bancário	239 464	313 524	7 060	560 048
Resultado bruto d' exploração	205 210	188 203	5 764	399 177
Resultado d' exploração	159 859	191 866	6 195	357 920
Resultado corrente antes de imposto	143 264	185 367	6 195	334 826

Ventilação por natureza e zona geográfica de implantação	França	UE (fora de França)	Resto do mundo	Total12/09
Financiamento Clientela				
Produto Líquido Bancário		393 941		393 941
Resultado bruto d' exploração		266 325		266 325
Resultado d' exploração		200 759		200 759
Resultado corrente antes de imposto		195 156		195 156
Financiamento Rede				
Produto Líquido Bancário		148 792	4 705	153 497
Resultado bruto d' exploração		120 059	3 442	123 501
Resultado d' exploração		107 469	4 128	111 597
Resultado corrente antes de imposto		106 662	4 128	110 790
Outras actividades				
Produto Líquido Bancário	186 836			186 836
Resultado bruto d' exploração	131 440			131 440
Resultado d' exploração	136 347			136 347
Resultado corrente antes de imposto	130 140			130 140
Todas as actividades				
Produto Líquido Bancário	186 836	542 733	4 705	734 274
Resultado bruto d' exploração	131 440	386 384	3 442	521 266
Resultado d' exploração	136 347	308 228	4 128	448 703
Resultado corrente antes de imposto	130 140	301 818	4 128	436 086

QUADRO DAS FILIAIS E EMPRESAS PARTICIPADAS

Lista das participações com valor superior a 1% do capital da sociedade (em milhares de euros e referencial IFRS)	País	Capital social	Outros capitais próprios	Participação no capital detido em %	Resultado líquido do último exercício
Filiais detidas a + de 50%					
RCI FINANCIAL SERVICE B.V	Holanda	1.500	(571)	100.00%	6.589
RCI FINANCE SA	Suíça	3.199	41.242	100.00%	9.216
RCI BANK POLSKA SA	Polónia	44.025	(1.827)	100.00%	6.096
COURTAGE SA	Argentina	5	39	95.00%	1.191
RCI FINANCIAL SERVICES LIMITED	GB	123.613	10.038	84.59%	25.168
RCI LEASING ROMANIA SLR	Roménia	1.058	929	100.00%	913
CRÉDIT RT	Hungria	288	6.526	100.00%	1.482
RCI FINANCE SA	Marrocos	11.045	2.337	100.00%	2.161
RENAULT NISSAN FINANCE RUS LLC	Rússia	857	3.810	100.00%	2.524
RCI FINANCE CZ SRO	R. Checa	6.066	6.461	100.00%	1.178
RCI KOREA CO. LTD	Coreia	50.365	122.185	100.00%	37.214
COMPANHIA DE ARRENDAMENTO MERCANTIL RENAULT DO BRASIL	Brasil	195.175	19.905	60.12%	20.313
ROMBO COMPANIA FINANCIERA	Argentina	11.315	9.851	60.00%	6.627
DIAC	França	61.000	204.586	100.00%	93.607
RENAULT AUTOFIN SA	Bélgica	800	13.081	100.00%	3.842
RCI GEST IFIC AS	Portugal	13.723	10.676	100.00%	(194)
RCI FINANCIAL SERVICES SA	Bélgica	8.680	(7.904)	100.00%	640
RCI BANK AG	Áustria	5.087	25.174	100.00%	3.969
RENAULT CRÉDIT POLSKA	Polónia	17.484	2.472	100.00%	767
RENAULT LEASING CZ SRO	R. Checa	2.793	38.129	50.00%	6.041
COMPANHIA DE CFI RENAULT DO BRASIL	Brasil	65.714	53.879	60.09%	28.808
ADMINISTRADORA DE CONSORCIO RENAULT DO BRASIL	Brasil	3.279	1.116	99.92%	98
RIC SERVICES LTD MALTE	Malta	10.000	(29)	100.00%	(65)
OCTAVE INVESTISSEMENTS	Luxemburgo	32	366.448	100.00%	17.410
OVERLEASE ESPAGNE	Espanha	6.000	2.577	100.00%	1.039
Participações detidas entre 10% e 50%					
NISSAN RENAULT FINANCE MEXICO SA DE C.V.	México	53.536	156.242	15.00%	16.554

Dados globais sobre todas as filiais e empresas participadas (em milhares de euros)	Filiais		Empresas participadas		Outras empresas	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico bruto dos títulos detidos	169.995	796.771		18.291		13
Valor contabilístico líquido dos títulos detidos	169.995	785.372		18.080		13
Montante dos empréstimos e adiantamentos concedidos	1.652.434	2.593.731		50.555		
Montante das cauções e avais prestados		770.415				
Montante dos dividendos encaixados	59.680	61.658				

Filename: 0171-CAM-201012.doc
Directory: I:\S-RCI\DAF\CTB\BANCO DE PORTUGAL\RCI-
SUCURSAL\REPORTINGS ACTUAIS\Publicação contas casa
mae\2010\Documentos Traduzidos
Template: C:\Documents and Settings\ip00083\Application
Data\Microsoft\Templates\Normal.dot
Title: PricewaterhouseCoopers Audit
Subject:
Author: Alliance Française
Keywords:
Comments:
Creation Date: 9/29/2011 10:06:00 AM
Change Number: 12
Last Saved On: 10/21/2011 12:35:00 PM
Last Saved By: ip00036
Total Editing Time: 54 Minutes
Last Printed On: 10/24/2011 4:16:00 PM
As of Last Complete Printing
Number of Pages: 53
Number of Words: 10.615 (approx.)
Number of Characters: 60.509 (approx.)